



# VOZ DA FÁTIMA

Como é grande, insondável e maravilhoso também o mistério da imortalidade das almas, e como é necessário pensar nisto sem cessar, porque está aqui uma realidade que nos leva a modificar inteiramente a nossa maneira de pensar, os nossos cálculos, o nosso comportamento prático! Se nós pensamos que, uma vez nascidos, viveremos sempre, que diante de nós se abre a eternidade, nós advertiremos também como é instrutiva a lição que nos vem dos nossos defuntos. Cada um de nós pode dizer: eles estão vivos.

PAULO VI, 2 de Novembro de 1964

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 518  
13 DE NOVEMBRO DE 1965  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Peregrinação de 12 e 13 de Outubro

**A** PESAR do mau tempo, as cerimónias da peregrinação tiveram a presença de muitos milhares de fiéis de diversas partes do País e do estrangeiro.

Os peregrinos belgas, que formaram a peregrinação mais numerosa, 300 pessoas, que anualmente vêm à Fátima, tiveram missa privativa. Os outros grupos, de alemães, holandeses, franceses, ingleses, irlandeses, etc., assistiram às missas celebradas pelos sacerdotes organizadores. Na Capela das Aparições numerosos destes sacerdotes rezaram missa.

Celebrou a missa da comunhão geral Monsenhor Marques dos Santos, Vigário geral da diocese de Leiria. Distribuíram-se para cima de 15.000 comunhões.

Devido ao mau tempo, a missa dos doentes foi no altar colocado na Colunata. Foi celebrante D. Maximiliano de Furstenberg, Nuncio Apostólico no nosso país, acolitado pelos Rev.<sup>mos</sup> Srs. Cónegos Galamba de Oliveira e Carlos de Azevedo. A parte do canto esteve a cargo dos seminaristas de Leiria sob a direcção do Rev. Sr. Dr. Carlos da Silva, com acompanhamento de órgão pelo Rev. Sr. Dr. António de Oliveira Gregório. Dirigiu as cerimónias o Reitor do Santuário e estiveram aos microfones os Revs. Padres Santos Craiveiro e Silva Gaspar.

Ao Evangelho o Senhor Nuncio Apostólico fez a homilia, que publicamos, nesta mesma página, com o merecido relevo.

Os doentes foram conduzidos para a Colunata e colocados em filas junto do altar.

Em lugar reservado da Colunata assistiram aos actos os peregrinos belgas, holandeses do grupo do P.<sup>o</sup> Lucas Copray, director do jornal «De Stem van Fatima», e de outro grupo de Anvers, os grupos alemães de Dortmund, Trior, Säcking, Ulm; de Viena de Áustria, da Espanha, etc..

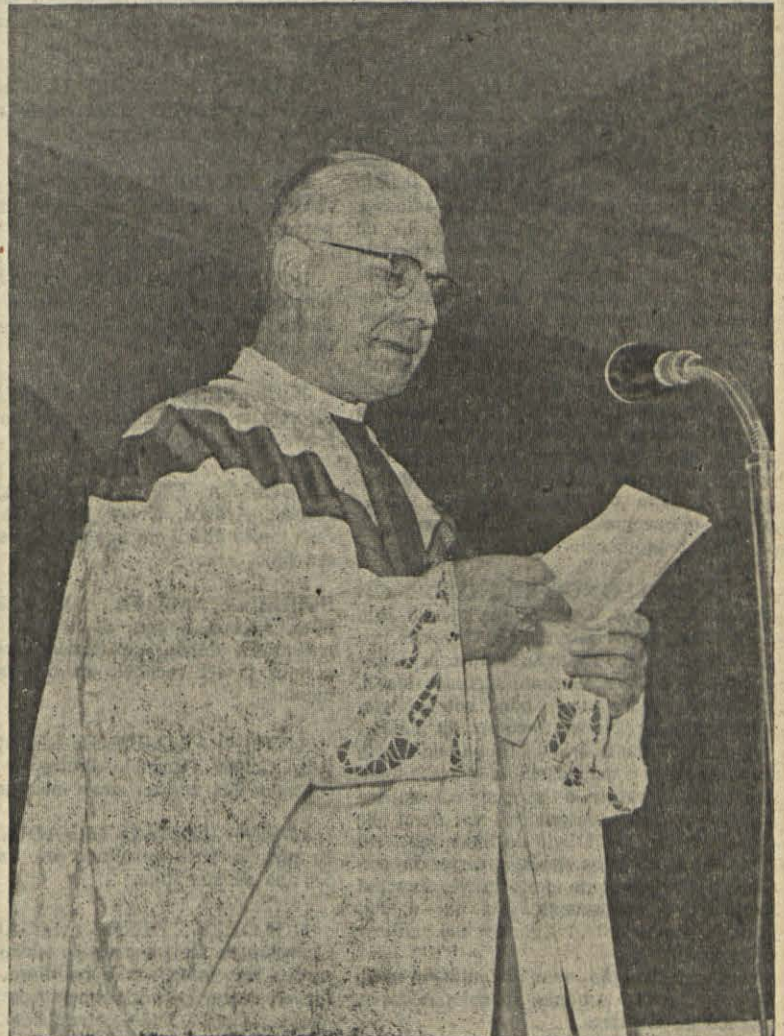
Depois da missa expôs-se o Santíssimo Sacramento e recitou-se a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Deu a

bênção a 87 doentes o Senhor Nuncio Apostólico. Pegou na umbela o Senhor Dom Duarte Nuno de Bragança.

Por último, o Senhor D. Maximiliano de Furstenberg deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a todos os presentes, realizando-se então a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições.

Em união com os peregrinos da Fátima realizou-se em Saigão, no Vietname do Sul, uma grande manifestação em honra de Nossa Senhora da Fátima, organizada pelo Movimento de Reparação Nacional, diante da imagem que da Fátima foi para ali levada, há semanas.

Fátima, 13 de Outubro — Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. D. Maximiliano de Furstenberg, Nuncio Apostólico em Portugal, lendo a sua alocução.



## Alocução do Sr. Nuncio Apostólico

*Como todos os anos nesta data, como em todos os aniversários das aparições de Nossa Senhora, viestes em grande número, uns em espírito de penitência, outros ainda mais em espírito de homenagem ou de reconhecimento, outros para obterem a intercessão da Virgem para qualquer graça determinada. Em suma, assim como as crianças recorrem à sua mãe na ordem temporal, assim eis-vos aqui no lugar escolhido por Ela, vindos para confiar os anseios do vosso coração e da vossa alma àquela que foi escolhida para ser a Mãe de Deus feito homem, a Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, d'Aquele que se fez homem para nos restaurar na amizade de Deus e nos assegurar o auxílio da graça.*

*Nenhum de vós, sem dúvida, deixou de compreender e aplaudir a decisão do Papa Paulo VI que, reconhecendo o papel maternal de Maria relativamente ao clero e aos fiéis, lhe outorgou o título de Mãe da Igreja, porque Ela é a mãe espiritual e querida de cada um de nós, de cada membro da Igreja.*

*Ora, apresentando-nos na Fátima neste quadragésimo oitavo aniversário da sua última, mas maravilhosa, aparição, bom é que, instruídos por estes acontecimentos, nos conformemos com o apelo da Virgem: apelo à oração, apelo à reforma da vida, apelo à penitência.*

*As aparições de 1917 coincidiram com a Grande Guerra, em que Portugal, como tantos outros países, estava implicado.*

*Hoje, de todos os cantos da terra vemos surgir ameaças de conflito, ou guerras locais, que poderão generalizar-se.*

*Hoje, ouvimos os apelos à paz; há uma semana, ouvimos, durante uma viagem extraordinária, o Papa lançar ao mundo um apelo solene à paz, à paz de Cristo.*

*Para se fazer escutar por todos, deslocou-se ao centro comum criado pelas Nações do Universo, a fim de fazer chegar a todos os homens, particularmente aos dirigentes, uma mensagem de paz, um solene apelo à paz. De tal maneira Ele o pro-*

*nunciou, que podia ser ouvido e compreendido por todos, pelos países de velha civilização e pelos que, há pouco, tiveram acesso à independência, pelos povos evoluídos, como pelos subdesenvolvidos.*

*Apelou Sua Santidade para a fraternidade humana, fraternidade de origem, fraternidade também em Cristo que morreu para resgatar todos os homens.*

*É esta mesma fraternidade em Cristo que nos permite obter por Ele, merecer por Ele e com Ele as graças espirituais e temporais, tanto para nós como para os outros.*

*Ora, meus irmãos, a Santíssima Virgem, no mesmo lugar em que nos encontramos, recomendou oração e penitência. Parecem-vos graves e pesadas as duas palavras?*

*Não, não vos deixeis arrastar por um vão sentimento, pois estas duas acções devem integrar-se num movimento de humilde e simples oferenda, num movimento de confiante amor para com Deus.*

*A oração, além da missa e das*

# Graças de NOSSA SENHORA

ILDA ALVES e sua tia GEORGINA FERREIRA DA SILVA, Covoada, S. Miguel, Açores, manifestam o seu agradecimento a Nossa Senhora da Fátima, a cuja intercessão recorreram, pela cura de Maria Lídia Alves, de uma mancha num pulmão.

MARIA DOLORES MARQUES RODRIGUES, Calvário, S. Cosme do Vale, Famalicão, diz-nos na sua carta que adoeceu gravemente com dores violentas na cabeça, que muito a afligiam e faziam sofrer. Foram a sua casa três médicos e não atinaram com o mal. Em 13 de Outubro de 1964 chegou a estar sem fala e não conhecia ninguém. Veio visitá-la uma sua irmã e trouxe uma cunhada enfermeira que aconselhou a família a interná-la no Hospital para onde deu entrada a 17 de Outubro do mesmo ano. Os médicos diziam que se tratava de meningite. Cheia de aflição, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e pediu-Lhe que a curasse dentro de um mês e sem defeito algum, prometendo rezar o terço todos os dias e dar uma esmola para o culto de Nossa Senhora. Conseguiu o que pedia e não se esqueceu de cumprir a promessa.

ELVIRA LEONOR TRINDADE, Cabanas, Valpaços, declara que «tendo sido ferida na cabeça por uma árvore que, ao ser cortada, me atingiu, estive a deitar sangue pela boca, durante algumas horas, pensando todos que não sobreviveria. Pedi então a Nossa Senhora da Fátima que, se me curasse, iria à Fátima onde daria uma esmola e publicaria a graça. Imediatamente parou o sangue e, embora depois estivesse internada na Casa de Saúde do Sr. Dr. Olívio de Figueiredo, em Vila Real, onde os médicos disseram tratar-se dum ferimento muito grave, depressa melhorei completamente. Já fui à Fátima e dei a esmola. Agora venho publicar a graça».

Esta declaração vem autenticada pelo Rev.º Sr. P.º António Joaquim Mateus, pároco de Cabanas.

## Agradecem a Nossa Senhora

ADELAIDE MIRANDA DE AZEVEDO, Pedrouços, Areosa, o bom êxito de um parto de sua irmã Alexandrina, e outra graça não especificada.

MARIA JOSÉ CORREIÁ, Coimbra, o não ser necessário novo colete de gesso que o médico havia prescrito.

IVA DE FREITAS ROCHA, Terceira, Açores, as melhoras de forte ataque de nervos.

ROSA GOMES DOS SANTOS, Cabomonte, Souto, Vila da Feira, as melhoras de sua avó aflita com grave crise do coração.

JOSÉ PEREIRA DA COSTA, Pico, Açores, a cura de um primo em estado grave.

LUCIANA DE JESUS BRANDÃO, Rossas, Arouca, a boa resolução de um caso muito difícil em que se encontrava um seu filho.

ARLINA AMÉLIA ÁVILA, Ribeiras, Pico, Açores, a cura de seu pai de uma pneumonia dupla, em estado desesperado e após já ter recebido os últimos sacramentos.

ANTÓNIO MARQUES ESTANQUEIRO, Calvão (Vagos), Aveiro, o ter dispensado das provas orais nos exames.

JOSEFA LEITÃO LAVADO, Castelo Branco, o bom resultado do exame do 5.º ano de sua filha.

DOLORES DINIS MAGALHÃES, Carvalho de Rei, a cura de várias complicações nos intestinos e no útero, que lhe faziam recear pelo nascimento de um bebé que esperava. Tudo correu bem.

DEOLINDA ALVES SIMÕES, Fão, a recuperação da voz quase perdida e o bom êxito de uma operação a que teve de se sujeitar.

JOSÉ DA SILVA COELHO, S. Bento, Terceira, Açores, o bom resultado dum exame.

FRANCISCO DA COSTA, Ribas, Gândara de Basto, a cura de sua esposa de fortes dores de cabeça.

JOÃO BRITO ROSA, Beja, o bom resultado de dois exames.

ALFREDINA MENDONÇA TOLENTINO DE ALMEIDA, S. Pedro do Sul, o valimento em duas grandes aflições.

MARIA ESPERANÇA DE JESUS, Infesta, Paredes de Coura, o desaparecimento de dois quistos.

MARIA VITÓRIA SOUSA ROCHA, Armação de Pera, o bom êxito dos exames de seu filho.

ERCÍLIA DE OLIVEIRA LEBRE, Ílhavo, o regresso de seu marido do Brasil e o ter morrido confortado com os sacramentos da Santa Igreja que já não recebia há muitos anos.

CONSTANÇA DA SILVA, Lisboa, a aprovação de sua filha nos exames.

MARIA DO ROSÁRIO RIBEIRO, Junceira, Proença-a-Nova, duas graças: uma a favor de um cunhado e outra de seu pai.

CÉSAR VELOSO DE BRITO, Chamusca da Beira, a ajuda de Nossa Senhora em várias circunstâncias da sua vida: dificuldades financeiras, reconciliação com pessoas com quem se não dava, etc..

LICÍNIO F. ALVES DOS SANTOS, Cantanhede, uma graça de Nossa Senhora.

ESTELA DOS REIS NOVAIS SALES, Quadrasais, uma graça não especificada.

MARIA DAS DORES, Toledo, Oeste, o ter conseguido a assinatura de um documento muito importante para ela e as melhoras de sua irmã.

PALMIRA DA GRAÇA SACRAMENTO, Sousel, uma graça não especificada.

ISAURA DA ASSUNÇÃO MEDEIROS PEREIRA FONSECA, Lisboa, o bom resultado do exame de seu neto e as melhoras de uma doença crónica.

MARIA DE LURDES OLIVEIRA SILVA, Albergaria-a-Velha, uma graça de ordem espiritual.

M. A. AMARAL, Lisboa, o valimento numa aflição.

# Graças dos Servos de Deus

PALMIRA DA SOLEDADE PEDROSO, Lousa Prilhão, relata-nos que, tendo uma afilhada com tétano e não havendo esperanças de a salvar, enviou-lhe uma estampa da Jacinta para colocar na cama da pequenina, que se encontrava no Hospital da Universidade de Coimbra. Graças à Jacintinha a menina curou-se e está traquina como antes da doença.

MARIA STELA MATOS, Lisboa, tinha uma tia e a mãe que viviam afastadas dos sacramentos, desde há muitos anos. Cheia de fé, recorreu à Serva de Deus, Jacinta Marto, pedindo-lhe a conversão de sua mãe e sua tia. Passado algum tempo, sua mãe preparou-se e recebeu a sagrada comunhão. Sua tia faleceu depois de ter recebido os Sacramentos. Muito grata agradece tão grande graça.

CLEONICE LINHARES PEREIRA, Brasil, agradece aos pastorinhos a graça de seu marido ter regressado ao Ilhéu, pois estava a viver em Salvador, transferido pelo Loyde brasileiro. Não podia viver na cidade devido ao custo da vida ser muito elevado.

MARIA FERNANDA DA SILVA TAVARES, Santo Tirso, agradece a graça de umas pessoas da família de seus pais, que se odiavam e invejavam uns aos outros, terem feito as pazes e de serem agora muito amigos, por intermédio da Serva de Deus Jacinta.

M. MAFALDA F. OLIVEIRA, Fátima, agradece reconhecida ao Pastorinho Francisco o ter ficado bem no exame do 5.º ano do liceu.

ADÍLIA FERNANDES DA SILVA agradece à Pastorinha Jacinta as rápidas melhoras duma sobrinha de 2 anos, que estava desenganada pelo médico, por não ter cura.

MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO GOUVEIA agradece duas graças que recebeu por intercessão de Francisco e Jacinta.

ISAURA ANTUNES, Lisboa, andando sua neta a estudar no liceu, e, como tivesse algumas notas bastante fracas, recorreu à Jacinta, para que sua neta ficasse bem. A graça foi-lhe concedida e está muito grata à Serva de Deus.

MARIA DA SILVA, Lisboa, agradece à Serva de Deus Jacinta a graça de não lhe terem comunicado o dia da sua operação.

ANTÓNIA DA CONCEIÇÃO PINTO, Torre de D. Chama, agradece o sua filha ter ficado bem no exame do Magistério, pois já tinha reprovado duas vezes. Agradece outra graça, por intermédio do Francisco, por seu filho ter ficado bem no exame do 5.º ano.

MARIA DE FÁTIMA CARREIRA, Porto, tendo uma sua amiga, de sete anos de idade, sido atacada por uma encefalite e estando em perigo de vida durante cinco dias, lembrou-se de pedir aos Servos de Deus a sua cura. A pequenita curou-se e está perfeitamente normal.

MARIA JÚLIA DE MAGALHÃES, Vila Nova de Gaia, narra-nos que seu filho de 9 anos andava, havia dois anos, na 2.ª classe, e receava que ele voltasse de novo a reprovar. Rogou à Jacinta que lhe concedesse a graça de ele passar para a terceira classe. Agradece ainda uma outra graça concedida ao seu filho mais novo, de 5 anos, por intermédio do Francisco. Estava o pequenito muito doente e já tinha chamado o médico sem no entanto conseguir melhoras algumas. Lembrou-se então de o entregar ao Francisco, conseguindo assim a sua cura.

MARIA DE JESUS FARINHA CARDOSO, Torres Novas, diz que uma sua filha com o 5.º ano dos liceus completo, fizera exame para contabilista, havia cerca de dois anos, sem resultado. Já com as esperanças perdidas, lembrou-se de recorrer aos Videntes da Fátima. Ao fim de uma novena, sua filha recebeu uma carta para ir para Lisboa.

MARIA CLARA MARTINS, Azias, tinha uma filha em estágio no Magistério de Braga. Em 1962 foi atacada por grave doença mental, andando desde Janeiro até ao dia 12 de Maio a ser tratada pelo Sr. Dr. António Palha e até essa data continuava gravemente enferma.

O médico mandou-a internar no Hospital do Bom Jesus de Braga. Nessa altura recorreu ao Pastorinho Francisco, para que lhe alcançasse a graça de ela fazer, pelo menos, o exame e para que tudo corresse bem. A sua prece foi atendida, estando muito grata ao Servo de Deus.

## Alocução do Sr. Núncio Apostólico | Vem da 1.ª página

cerimónias solenes, a Virgem no-la indicou e dela nos deu um exemplo através dos Pastorinhos: o terço faz-nos recordar em espírito, em oração, os mistérios da Redenção, isto é, da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob a protecção da sua Mãe Santíssima. E ninguém viveu tão perto nem tão intensamente estes mistérios, como a doce Mãe de Jesus. Esta oração — que não exclui outras — tem a vantagem de, com simplicidade, alimentar a Fé, e estar ao alcance de todos e de todas as gentes.

As palavras oração e penitência podem talvez assustar-vos; todavia, são a oração e a penitência contidas no exercício das virtudes que, antes de mais nada, vos é necessário praticar, porque Deus não exige o que está acima das nossas forças, mas, pela sua graça, dá-nos todos os meios.

Caros fiéis de Portugal, poderei ilustrar-vos estas palavras com um exemplo actual?

Vede aquela admirável obra, es-

palhada por todo o País, dos Cursos de Críandade: é pela oração e penitência — bem o sabeis — que eles alcançam para tantas almas a graça de uma conversão ou de um regresso a Deus.

Grandes e pequenos se entregam à oração e à penitência com uma generosidade estimulada pelo objectivo concreto ou individual, mas tais factos e seu resultado vos indicam o poder de que dispões junto de Deus. Sede como o visitante importante de que fala o Evangelho, o qual tudo obtém pela sua insistência; a vossa insistência será apoiada pela intercessão de Maria.

E já que Maria vos confiou o seu Santuário, Ela, a Mãe de todo o Universo, saberá também orar por todos, por todos os seres humanos.

Alargai a vossa solicitude, à semelhança do coração maternal da Virgem, e assim sereis dignos cidadãos de uma Pátria que mereceu ser chamada Terra de Santa Maria.

## Preparemos o cinquentenário da Fátima

COM o 13 de Outubro último, passaram 48 anos sobre as aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria, aos três humildes pastinhos de Aljustrel.

Apesar do tempo extremamente chuvoso e agreste, a afluência de peregrinos ao Santuário não terá sido das menores, em dias semelhantes, embora os actos oficiais da peregrinação não pudessem revestir-se do brilho externo dos meses de bom tempo.

QUARENTA E OITO ANOS decorridos sobre o prodigioso MLAGRE DA FÁTIMA!... Quantas graças e favores de toda a ordem não derramou a Santíssima Virgem sobre a Diocese de Leiria, sobre Portugal e até sobre o mundo inteiro, durante este quase meio século!...

Ora, é precisamente este facto a razão deste pequeno artigo do jornal. Com efeito, a celebração das Bodas de Ouro das Aparições da Fátima deve merecer as melhores atenções de todos os portugueses, e não só dos diocesanos de Leiria.

Já não é cedo para nos começarmos a preparar intensamente e de modo condigno para tão grande acontecimento que bem merece a atenção, interesse e generosa colaboração de todos.

E, se o esplendor dos actos externos e públicos a realizar nessa comemoração agrada certamente muito a Nossa Senhora, Ela apreciará, sem dúvida, ainda mais, a transformação espiritual de cada um, pela prática mais autêntica e fervorosa da sua maternal Mensagem de ORAÇÃO — PENITÊNCIA — EMENDA DE VIDA.

É por aqui que temos de começar e intensificar a nossa preparação desde já.

\* \* \*

Agradecemos que sejam enviadas sugestões e ideias acerca destas celebrações, para:

P. MANUEL DOS SANTOS CRAVEIRO — Santuário da Fátima

Aproveitaremos as que melhor puderem ajudar a conseguir os objectivos principais destas comemorações: CONHECIMENTO MAIS PROFUNDO DA MENSAGEM DA FÁTIMA E SUA MAIS PERFEITA VIVÊNCIA.

P. CRAVEIRO

## FALECEU O SENHOR BISPO DE BEJA

No dia 24 de Outubro, às 17.20 h., faleceu na Casa das Irmãs Oblatas do Divino Coração, na Moita Redonda, Fátima, o Senhor D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja. Aos últimos momentos assistiram seu irmão e seus sobrinhos, o Deão da Sé de Beja, Mons. José Delgado Pires, o secretário particular, P. João Cardoso Tavares.

No dia 25, com grande respeito e emoção religiosa, efectuou-se o funeral.

As 15 horas realizou-se a trasladação dos restos mortais para a Basílica. Presidiu ao cortejo fúnebre Mons. António Antunes Borges, Reitor do Santuário.

No cortejo, efectuado num silêncio impressionante, cortado apenas pela reza dos responsórios e orações pelo eterno descanso do ilustre finado, tomaram parte o Deão da Sé de Beja, Mons. Costa Correia, Pároco de Moura, representantes das Ordens Religiosas, Seminários e Congregações da Fátima, religiosas dos conventos e instituições religiosas, centenas de crianças das escolas e colégios da Fátima, com suas mestras e professoras de ensino primário e muitas pessoas da Fátima e de outras localidades, inclusive de Beja, que se deslocaram aqui para as cerimónias do funeral do seu Bispo.

Tomaram ainda parte neste cortejo os Governadores Cívicos de Santarém e Beja, general comandante da III Região Militar, que representava os Ministros da Defesa e do Exército, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, que representava o Ministro das Corporações, o representante da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, o Presidente e vice-presidente da Câmara de Beja, e os presidentes das Câmaras de Almada e Porto de Mós, o Presidente da Junta Distrital de Beja, o Presidente da Junta de Crédito Público da mesma cidade e representantes de outros organismos daquela cidade, representante do Correio-Mor, etc..

Dirigiu o cortejo o Pároco da Fátima. Os sinos da Basílica dobraram a finados. Na basílica a essa com os restos mortais foi colocada em câmara ardente junto da capela-mor. Ali tomaram lugar as pessoas de família do Bispo de Beja, as superiores e

religiosas da Congregação das Oblatas do Divino Coração, o P. João Cardoso Tavares, antigo secretário do Prelado, e várias outras pessoas. Presente também o Senhor Ministro das Obras Públicas, que entretanto havia chegado à Basílica. Junto do altar-mor tomaram ainda lugar o Vigário Geral e os cônegos do Cabido da Sé de Leiria.

Celebrou a missa de corpo presente o Senhor D. António Cardoso da Cunha, Administrador Apostólico de Beja, acolitado pelos Monsenhores Torrão, reitor do Seminário de Beja, e Costa Correia, Pároco de Moura.

No fim da missa o Senhor D. António deu a absolvição geral, depois do que se procedeu à soldagem da urna e saimento do cortejo fúnebre para a cidade de Beja, acompanhado pelos Srs. Ministro das Obras Públicas, Administrador Apostólico, Governador Civil de Santarém e diversas outras individualidades.

De todos os pontos do País chegaram à Casa das Oblatas do Divino Coração centenas de telegramas das mais representativas entidades e de muitas pessoas, manifestando o seu pesar pelo falecimento do grande Bispo de Beja.

A família do ilustre finado e particularmente ao Cabido e à diocese de Beja apresentamos as nossas condolências e rogamos a Deus que o tenha na Sua glória.

Ao oporê-se às recomendações insistentes dos Soberanos Pontífices, há, em nossos dias, os que se atrevem a dizer que está fora de uso e ultrapassada a devoção tradicional do rosário. A respeito do terço colocam-se numa atitude de indiferença, de desamor, por vezes de ironia, que os priva dum meio incalculável de união com Deus.

MONS THÉAS

## RECORDANDO O SR. ARCEBISPO DE ÉVORA

À pequena local que demos no último número acrescentamos, hoje, mais algumas notas que nos farão reviver a grande figura do que foi Arcebispo de Évora.

O Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro foi um dos mais notáveis prelados portugueses do nosso século.

Depois de frequentar o Liceu de Aveiro durante 3 anos, entrou para o Seminário de Coimbra em 1914, onde obteve sempre as mais altas classificações. Concluído o curso do Seminário, foi nomeado professor de preparatórios e ordenado de presbítero em 1921.

Em 1922 deliberou D. Manuel Luís Coelho da Silva, Bispo de Coimbra, enviá-lo a Estrasburgo, em cuja universidade se licenciou em Direito Canónico e doutorou em Sagrada Teologia, tendo defendido tese em 1925. Nesse mesmo ano regressou ao Seminário de Coimbra, leccionando aí várias matérias.

Em 1927 entrou para o Cabido como cônego teólogo tendo sido incumbido da pregação na Sé Nova, à missa principal dos domingos.

Em 1934 tomou conta da reitoria da Capela da Universidade. No ano seguinte foi nomeado assistente do C. A. D. C. onde exerceu profundíssima influência na alma dos rapazes estudantes.

Nomeado professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1937, regeu as cadeiras de Moral e História da Filosofia Medieval.

Em Novembro de 1940 foi elevado ao episcopado como Bispo titular de Helenópolis, na Palestina, e Auxiliar do Sr. Cardinal Patriarca de Lisboa, sendo sagrado a 24 de Fevereiro de 1941, na Sé Patriarcal, por Sua Eminência.

Em Março do mesmo ano tomou posse do cargo de Presidente da Junta Central e Assistente Geral da Acção Católica, tendo nela trabalhado durante 15 anos, com o maior empenho.

Em 1943 foi eleito sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, e em Abril de 1954, académico de número da douta instituição.

Em Março de 1949 foi nomeado Arcebispo de Mitélene, e em Maio de 1955, Arcebispo de Évora.

É grande a obra literária do Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que se encontra muito dispersa. Na «Voz da Fátima» deixou Sua Ex.ª Rev.ªª formosos artigos, sobretudo a respeito de Nossa Senhora e do seu culto, de Quem era muito devoto.

Filho dum pescador, o Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro foi o bispo do Mar e todos os anos ia ele lançar a bênção aos lugres bacalhoeiros antes da sua partida para a Terra Nova e Groenlândia.

Por nomeação papal fez parte da Comissão preparatória do Concílio Ecuménico para o Apostolado dos Leigos; e por eleição do mesmo Concílio foi membro da Comissão de Disciplina do Clero e do Povo cristão e da subcomissão da distribuição do Clero.

Que o Senhor o tenha na Sua Glória.

## Dois testamentos

Em pouco mais dum mês, a foice da Morte colheu, nas louras searas do Alentejo, duas altas espigas de elevada espiritualidade — dois Príncipes da Igreja, que eram, ao mesmo tempo, dois fidalgos da nobre estirpe lusitana, filhos do povo e à valorização cristã do povo consagradas suas canseiras de unguidos do Senhor.

Antes que a terra dos cemitérios caísse, pesada e fria, sobre os despojos mortais dos dois Prelados, ouviu-se ranger no silêncio dos Paços de Évora e de Beja a pena humilde, embebida em tinta de humildade, com que a mão consciente dos dois Príncipes lavrou os seus testamentos.

Vieram a público esses dois encantadores documentos, que são verdadeiros espelhos de almas, de cujas laudas se exala perfume de simplicidade, ternura, renúncia e amor de Deus e dos homens.

Despojados de bens de fortuna, nascidos em berços humildes de lares cristãos, estes dois Prelados das terras transtaganas, oriundos da fimbria do Oceano e dos contrafortes da Estrela, da pobreza pessoal e das migalhas recolhidas durante o exercício do múnus, fizeram tesouros de caridade, legando tudo a todos — à Diocese, ao clero, aos pobres, e o nobre exemplo da sua cristianíssima vontade às cristandades de Portugal, que o recolheram e guardaram, como valioso património espiritual e cristão.

Apóstolos em vida, apóstolos na hora derradeira, estes dois Prelados alentejanos deixaram-nos um perfume de nobreza, sobredourada pela nobreza maior — a que vem de Cristo, através da Igreja, do que foram semeadores e pregoeiros em terras de Missão.

J. M. A.

## Fátima no Mundo

### A «VIRGEM PEREGRINA» no VIET-NAM

No dia 10 do corrente chegou a Saigão uma estátua de Nossa Senhora da Fátima, levada pelo delegado nacional do «Exército Azul» na Austrália, Mr. Robert Bergin, director do jornal «The Australasian Voice of Fatima».

Esta estátua, benzida e oferecida em 1951 ao Centro Nacional Americano pelo Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, esteve presente à inauguração do Palácio da O. N. U. onde permaneceu por algum tempo na «Sala da Meditação». Desde 1957 que se encontrava na Fátima, na Sede Internacional do Exército Azul. Levada para Roma em fins de Setembro último, dali seguiu para o Viet-Nam, para uma peregrinação nacional.

No jornal de Saigão «Ngudi Moi», recém-chegado à Fátima, veem-se a coroação da estátua pelo Delegado Apostólico, Mons. Ângelo Palmes, e outros aspectos da recepção à «Virgem Peregrina».

## Lista dos jornais enviados aos Cruzados

### Mês de Outubro

Algarve . . . . .	5.712
Angra do Heroísmo . . . . .	15.963
Aveiro . . . . .	6.277
Beja . . . . .	3.607
Braga . . . . .	36.225
Bragança . . . . .	3.531
Coimbra . . . . .	8.001
Évora . . . . .	3.341
Funchal . . . . .	10.361
Guarda . . . . .	7.695
Lamego . . . . .	18.988
Leiria . . . . .	6.156
Lisboa . . . . .	17.503
Porto . . . . .	39.674
Portalegre . . . . .	7.392
Vila Real . . . . .	12.128
Viseu . . . . .	4.974
Beira . . . . .	232
Lourenço Marques . . . . .	2.400
Quelimane . . . . .	13

211.173



## Serviços no Santuário

### HORÁRIOS DAS MISSAS E OUTRAS DEVOÇÕES NO SANTUÁRIO DA FÁTIMA

NA BASÍLICA — Dias de Semana — às 7, 7.30, 8.30, 10, 12 e 17.30 horas.  
Aos Domingos — às 7, 8.30, 10, 12 e 17 horas.

NA CAPELA DAS APARIÇÕES, a diversas horas. Os sacerdotes da Congregação do Verbo Divino celebram ali, todos os dias, às 6 e 6.30. Também os sacerdotes do Convento Dominicano ali celebram diariamente, às 12 e 12.30. Outras missas ali se celebram por sacerdotes peregrinos, a diversas horas.

OUTRAS DEVOÇÕES — Todos os dias se reza na basílica o terço e é dada a bênção com o Santíssimo Sacramento, às 18 horas.

A SECRETARIA do Santuário, que funciona no edifício da Casa dos Retiros «Senhora das Dores», abre todos os dias úteis às 9 e fecha às 19 horas.

*Não há serviço religioso no Santuário das 13 às 15 horas.*

CONFISSÕES na Basílica — desde as 7 às 13 horas e das 15 às 19 horas.  
São atendidos penitentes nas línguas portuguesa, francesa, espanhola, italiana e inglesa.

### 150 RESPONSÁVEIS DOS CURSOS DE CRISTANDADE NO II ENCONTRO NACIONAL

Desde o dia 22 de Outubro que se reuniram na Casa dos Retiros da Fátima, os Reitores dos Cursos de Cristandade das dioceses do País onde este Movimento de renovação cristã está organizado, no II Encontro Nacional promovido pelo Secretariado Nacional, a que preside o Rev. Dr. Aleixo Cordeiro. Além das dioceses do Continente, estiveram representantes de Angola e de Angra do Heroísmo.

As reuniões foram feitas pelos Padres Victoriano Arystzi, director dos Cursos de Cristandade de Vitória, Espanha, e pelos responsáveis espanhóis D. Jaime Daviú, José Casanova e José Calahorra.

O encontro terminou no domingo seguinte com a realização da «ultreia» geral.

### DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Na Fátima foi comemorado o Dia Mundial das Missões com pregação a todas as missas na Basílica, sobre o tema missionário, pelos Padres Missionários do Espírito Santo. Houve uma vigília misionária com a participação de 70 senhoras da Liga Intensiva da Acção Missionária (LIAM) que tomaram parte num retiro, o 3.º realizado na Fátima, este ano, e do qual foram pregadores o Rev. Dr. Eurico Azevedo, assistente da JAC e JACF da Arquidiocese de Braga, coadjuvado pelos Padres José Felício, director nacional da LIAM, e P.º José Lapa.

### FESTA DE SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET

Os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria celebraram com toda a solenidade a festa litúrgica de Santo António Maria Claret, seu fundador. Houve missa cantada na capela do Noviciado da Fátima. Foi celebrante o Rev. Superior do Noviciado, Padre Manuel Francisco Leal, acolitado pelos Padres José Narciso Nabais e Francisco Vaz, que ao evangelho pregou sobre as virtudes do Santo fundador da congregação. Além dos 13 noviços, tomaram parte neste acto o Reitor do Santuário, o Pároco da fregue-

sia, representantes das Ordens religiosas existentes na Fátima, diversas pessoas amigas e outras.

Na Basílica houve missa vespertina celebrada pelo Padre Francisco Vaz, com pregação.

### Retiros, cursos e outras actividades marcadas para as Casas dos Retiros do Santuário, de 13 de Novembro a 31 de Dezembro de 1965

#### NOVEMBRO

- 13 e 14 — Conselho Diocesano da L. A. C. de Leiria.
- 11 a 14 — Retiro de noelistas.
- 17 a 21 — Retiro de noivos da diocese de Leiria.
- 19 a 21 — Retiro dos operários do Santuário.

#### DEZEMBRO

- 4 a 7 — Retiro da J. A. C. do Patriarcado.
- 4 a 8 — Curso de militantes da J. A. C. (nacional).
- 16 a 19 — Retiro da L. A. C. do Patriarcado.
- 16 a 19 — Retiro de noivas.
- 26 a 29 — Retiro de homens de Santa Eufémia.
- 28 a 31 — Retiro de Directores espirituais dos Seminários.

### Respostas a um apelo

Para ajuda da construção duma igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima, numa das novas repúblicas centro-africanas, recebemos mais os seguintes donativos:

Emílio Lenine Lopes Guerra,	1.000\$00
Foz do Douro . . . . .	
José Salgado da Silva, Póvoa	
de Varzim . . . . .	50\$00

## Peregrinação nacional do Rosário

Com verdadeiro fervor e devoção a Nossa Senhora, efectuou-se nos primeiros sábado e domingo do mês de Outubro — mês do Rosário — a peregrinação nacional do Rosário que trouxe à Cova da Iria, de diversas partes do País, alguns milhares de fiéis.

No dia 2, pelas 7 horas da tarde, todos os peregrinos se concentraram na Cruz do Ano Santo e dali desfilaram para a Capela das Aparições onde proferiu uma saudação a Nossa Senhora o Promotor nacional do Rosário, P.º Luís Cerdeira. Em seguida este sacerdote celebrou missa. Houve muitas comunhões.

À noite efectuou-se a procissão das velas e hora santa.

No domingo, às 8 horas, todos os peregrinos tomaram parte na missa solenizada celebrada pelo P.º Tomás Videira, Prior do convento dominicano da Fátima. A parte litúrgica esteve a cargo dos alunos do convento.

Efectuou-se depois a procissão com a imagem de Nossa Senhora, tendo terminado a peregrinação com a via-sacra no caminho dos Valinhos.

Os peregrinos do Rosário rezaram na Fátima pelo bom êxito do Concílio Ecuménico e união de todos os Cristãos e pela beatificação e canonização do grande Apóstolo D. Frei Bartolomeu dos Mártires e pela paz nas nossas Províncias Ultramarinas.

## Maria e o Concílio

No dia 8 de Setembro, festa da Natividade de Nossa Senhora, Paulo VI proferiu na audiência pública uma alocução em que sublinhou a importância da oração pelo Concílio e prosseguiu:

«Nós, católicos, estamos habituados a inserir sempre nas nossas orações um recurso à intercessão de Maria. A Virgem é aquela que, na sua humaníssima bondade e incomparável intimidade com Cristo, Mediador de toda a graça, sabe melhor valorizar e interpretar as nossas preces».

O nascimento da Virgem é um acontecimento de grande importância na economia da Redenção. «Maria é o anúncio, Maria é o prelúdio, Maria é a aurora, Maria é a preparação que coroa e põe termo ao desenvolvimento do plano divino da Redenção através dos séculos; é a chave para a compreensão da misteriosa mensagem messiânica, é o ponto de chegada do pensamento de Deus».

«Ora, o Concílio, que é, sem dúvida, um grande acontecimento na história da Igreja e da salvação do mundo, tem necessidade deste prefácio marial. Tem necessidade de ser compreendido e julgado como um acontecimento ligado à nossa salvação e à salvação do mundo moderno, como um acontecimento inserido na trama messiânica e escatológica da humanidade. O Concílio deve ser tomado a sério. Deve ser seguido com inteligência, deve ser vivido com humildade e piedade. Deve ser celebrado com uma profunda presença de espírito. Deve ser considerado como uma graça a aproveitar por todos nós.

«Assim, devemos pedir à Virgem Maria que nos ajude a compreender o Concílio como a hora de Deus. O nascimento de Maria foi uma hora de Deus, uma hora única e determinante para a Redenção. Peçamos à Virgem que esta nova hora, onde a hora da sua Natividade se continua e se reflecte, nos traga de novo o Cristo salvador e nos obtenha uma verdadeira regeneração cristã».

«Os fiéis pedirão à Virgem que as suas virtudes, a sua incomparável figura moral, a sua pureza imaculada, a sua doçura, a sua humildade, a sua original verdade humana, sejam em

nova medida concedidas à Igreja em estado de Concílio».

«É assim que na aula do Concílio e fora, a hora de Deus deve ser vivida, num esforço renovado de santidade evangélica, numa procura interior e numa profissão exterior do sentimento, do estilo moral e espiritual que caracteriza duma maneira pública a doce, a humilde, a real profetisa do Magnificat».

E o Papa concluiu: «Desta oração, esperamos efeitos muito importantes; por uma parte, merecer para o Concílio uma chuva de graça, de luz, de virtudes, de carismas segundo os desejos da Igreja e do seu chefe; por outra parte, renovar com sabedoria e fervor o nosso culto à Santíssima Virgem num sentido cristológico e eclesiológico muito profundo: é daqui que partirá, em grande parte, a renovação da nossa vida cristã».

### As maravilhas do Rosário

Para despertar mais amor e estima pelo terço do rosário, respigamos dos escritos de Leão XIII o que se segue e que nos mostra a eficácia da reza do terço, tanto para nos obter graças pessoais, como familiares e sociais.

Leão XIII afirmou que o terço consegue:

- Fomentar a piedade e as restantes virtudes;
- Restabelecer e conservar a Fé;
- Combater as heresias;
- Estender o reino de Cristo;
- Fortalecer a esperança;
- Restabelecer a concórdia;
- Produzir bons frutos de penitência;
- Alcançar a paz na Família e na Sociedade;
- Reconduzir os extraviados;
- Refrear o furor dos ímpios;
- Defender a Igreja;
- Afastar os perigos que ameaçam o mundo;
- Emendar os homens.

E há quem ache enfadonha a reza do terço!...